



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### COMPREENDENDO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS ENCONTRADAS NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE SOBRE A DISLEXIA

Luana Silva Santana<sup>§§§§§§§§§§</sup>  
(FTC)

Klayton Santana Porto<sup>\*\*\*\*\*</sup>  
(UFRB)

Rosalina Evangelista dos santos<sup>††††††††††</sup>  
(Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia)

Zenaide de Oliveira Ferraz Silva<sup>††††††††††</sup>  
(FTC)

#### RESUMO

O presente artigo aborda a importância da reflexão das conseqüências e dos fatores que influenciam as dificuldades de aprendizagens encontradas na educação escolar, baseado em fontes cognitivas, conceituais e didáticas dos professores auxiliando na percepção da realidade e na sua intervenção e, portanto, colaborando para a formação crítica. Este trabalho tem como objetivo de proporcionar e contribuir para a reflexão didática dos professores na compreensão em relação às dificuldades de aprendizagens encontradas na sala de aula, em especial, a dislexia, a fim de abordar este importante tema relacionando ao entre o processo de cognição e aprendizagem na construção do conhecimento simbólico. Ao abordar a importância de reconhecer as conseqüências e os fatores que possivelmente influenciam as dificuldades de aprendizagem encontradas no processo de educação baseadas nas fontes cognitivas, didáticas e conceituais dos educadores o que poderá servir de base para direcionar o professor a intervir e colaborar para despertar em si o senso - crítico. Este trabalho se fundamenta em pesquisas bibliográficas de caráter descritivo a fim de nos direcionar a entender melhor esse grave problema que envolve

---

\*Especialista em Meio Ambiente e Sustentabilidade (FINOM). Professora da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC);

\*\*Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/UEFS), Especialista em Mídias na Educação (UESB), Especialista em Educação Inclusiva e Especial (FINOM). Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB);

\*\*\*Mestre em Educação Científica e Formação de Professores (UESB). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia;

\*\*\*\*Mestre em Bioenergia (FTC). Professora da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Bahia

§§§§§§§§§§

\*\*\*\*\*

††††††††††

††††††††††



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

diversas crianças no Brasil e que pela falta de um conhecimento prévio do assunto pais e educadores passam despercebidos agravando o problema e levando vários educadores a se sentirem incapazes por não conseguirem vencer esse desafio.

**PALAVRA-CHAVE:** Dificuldades de aprendizagem. Dislexia. Escola

### INTRODUÇÃO

O conhecimento que o ser humano adquire ao longo de sua vida pode ser avaliado como uma construção de sua história e da relação social, na qual interferem fatores culturais e psicológicos, havendo, assim, entre eles uma uniformidade. Nessa uniformidade e na ação interativa do indivíduo com o elemento a ser conhecido, este constrói representações, que funcionam como explicações que se norteiam por uma lógica interna que faz sentido para ele.

Nesta importante busca por conhecimentos surgiram os estudos sobre as Dificuldades de Aprendizagens (DA's), que iniciaram-se a partir de pesquisas com crianças com lesões cerebrais e foi comprovado que alguns fatores neurobiológicos e neurofisiológicos contribuíam para detectar as DA's.

Neste sentido, os primeiros pesquisadores esperavam que os disléxicos sofressem de algum tipo de lesão do cérebro ou do sistema nervoso ou que estes possuíssem alguma disfunção congênita, que provocaria uma interferência nos processos mentais necessários à leitura.

Os problemas de aprendizagem não estão, somente, condicionados a causas físicas, psicológicas ou de análises sociais. É preciso compreender os fracassos dos alunos por meio de uma visão multidimensional, a qual articule fatores afetivos, cognitivos, orgânicos, sociais e pedagógicos, que podem ser diagnosticados ou identificados por meio das interações sociais, pois as causas emocionais se tornam componente importante no processo de aprendizagem.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Cientistas vieram a considerar a Dislexia como uma patologia de linguagem caracterizada como uma dificuldade de aprendizagem na leitura, na escrita e na soletração ocasionando um transtorno específico na capacidade de aprendizagem da linguagem em crianças, que têm todas as condições sociais, culturais e econômicas para a aprendizagem e que revelam as dificuldades na área lingüística.

Existem crianças e adolescentes que se direcionarmos o olhar, no contexto sócio-cultural, demonstra dificuldades na aprendizagem. Nas classes menos favorecidas essa dificuldade se ultraja ainda mais, pois o aluno já traz a marca incapaz no contexto e nas exigências escolares, logo, ele é rotulado como deficiente, determinado, pelas condições precárias de sua vida.

Neste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica exploratória envolvendo autores pesquisadores, preocupados com as dificuldades de aprendizagem que tem como causa a Dislexia. Possivelmente este trabalho proporcionará ao educador uma reflexão da sua didática aplicada na escola em relação às dificuldades de aprendizagens encontradas na sala de aula, e em atenção maior ao grave problema que a dislexia, relacionando-o entre o processo de cognição e aprendizagem na construção do conhecimento. Faz-se necessário, então, conscientizar os pais de que existem inúmeras crianças que sofrem de dislexia, e a necessidade de detectá-la, é imprescindível para que não confundam dislexia com preguiça ou má disciplina.

### **ENFOCANDO A DISLEXIA E AS DIFICULDADES DE LEITURA.**

Atualmente, discute-se Dislexia como uma patologia de linguagem caracterizada como uma dificuldade de aprendizagem na leitura, na escrita e na soletração. Esse fator não é conseqüência de uma deficiência ou atraso intelectual, mas sim um transtorno específico na capacidade de aprendizagem da linguagem em crianças, que têm todas as condições sociais, culturais e econômicas para a



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

aprendizagem e que, contudo revelam exatamente as dificuldades na aquisição na área lingüística.

A definição utilizada para a Dislexia, segundo a Associação Brasileira de Dislexia - ABD é a da International Dyslexia Association - IDA (1994):

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras simples que, como regra, mostra uma insuficiência no processamento fonológico. Essas dificuldades não são esperadas com relação à idade e a outras dificuldades acadêmicas cognitivas; não são um resultado de distúrbios de desenvolvimento geral nem sensorial. A dislexia se manifesta por várias dificuldades em diferentes formas de linguagem freqüentemente incluindo, além das dificuldades com leitura, uma dificuldade de escrita e soletração.

A dislexia corresponde a uma dificuldade funcional de uma parte do cérebro que provoca dificuldades no processo que é a linguagem. É, pois, um problema de índole cognitiva. Segundo a abordagem cognitivista influenciada por Piaget, os estágios construídos em certas propriedades do pensamento dividem-se em: sensório motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais (PIAGET, 1993).

Tendo como base estes estágios, é possível perceber que desde a primeira fase (0 a 2 anos), que é o momento em que a criança começa a desenvolver a função simbólica, que “consiste em poder representar alguma coisa, um ‘significado’ qualquer: objeto, acontecimento, esquema conceptual (...) por meio de um ‘significante’ diferenciado que só serve para essa representação” (PIAGET, 1993, p. 46) é que o disléxico entra em processo de desorientação.

Essa desorientação no disléxico é causada para experimentar múltiplas visões de mundo. Ele é capaz de perceber objetos a partir de várias perspectivas e, daí obter mais informações do que de outras pessoas, tornando-se parte normal do



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

seu processo de pensamento, acontecendo-o mais depressa, provocando então, uma imaginação criativa e intuição ou inspiração mais aguçada do que o “normal”.

O processo de aprendizagem da leitura é complexo, seja para disléxicos ou não. Logo na pré-escola, até então onde o estímulo e a cobrança para o aspecto alfabetizador mais superficial, fica complicado detectar a dislexia apenas observando se a criança apresenta dificuldades em decorar cantigas de roda, vestir-se sozinho, calçar os sapatos corretamente. É na alfabetização onde acontece a constante estimulação, é nesta fase que se torna mais perceptível, pois a criança troca as letras visualmente parecidas como, por exemplo: b/p ou s/z ou adicionam palavras, letra feia (disgrafia), a discalculia (dificuldade de calcular) porque encontra dificuldade de compreender os enunciados das questões causando essa lentidão.

Inicialmente as dificuldades apresentadas na alfabetização podem ser comuns se o professor não estiver atento ao seu aluno e observando que ele tem mais dificuldades que os demais. Caso isso não ocorra esse educador sensivelmente vai excluindo as chances desse aluno tratar a dislexia e de forma natural no processo educacional brasileiro este aluno é passado para a série seguinte, assim continuado neste processo de “empurra – empurra” o aluno muitas vezes é discriminado pelos colegas e “rotulado” pelo professor e pelos pais.

A tendência de muitos professores e diretores é dizer que a culpa é do aluno. Muitos deles atribuem isso a causas econômicas, sociais, baixa escolaridade dos pais, falta de apoio da família. Poucos, no entanto, atribuem a dificuldade de aprendizagem às deficiências da própria escola: ausência de professores capacitados e métodos adequados.

A falta de capacitação do professor interfere diretamente na aprendizagem dos alunos e especialmente ao disléxico, que precisa de uma atenção redobrada para vencer seus desafios, pois como já havia dito a dislexia não impede da criança se desenvolver como os outros que não têm dificuldades patológicas.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Uma coisa é a criança que não quer aprender a ler, outra é a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais. Não podemos assumir atitudes reducionistas que afirmam que a dislexia não existe. De fato, a dislexia é muito mais do que uma dificuldade na leitura. A dislexia normalmente não aparece isolada, ela surge integrada numa constelação de problemas que justificam uma deficiente manipulação do comportamento simbólico que trata de uma aquisição exclusivamente humana (FONSECA, 1995).

No Brasil as informações estatísticas mostram números alarmantes: 96% dos alunos ao terminar a primeira série são analfabetos, cerca de; 59% das crianças da quarta-série do ensino fundamental são incapazes de escrever algumas frases simples, muitas das crianças que conseguem ler, não conseguem compreender o que lêem (COPETTI, 2008, p. 76).

De acordo com ABD, Pesquisas realizadas em vários países mostram que entre 05% e 17% da população mundial é disléxica.

Sem falar ainda que, segundo alguns estudos pedagógicos, 10% de nossas crianças são portadoras de dislexia e outros distúrbios do aprendizado, em boa parte oriunda de dificuldades econômicas e sociais na primeira infância. (UNESCO, 2004)

De acordo com um levantamento feito pela Associação Brasileira de Dislexia, em média 40% dos casos diagnosticados na faixa mais crítica, entre 10 a 12 anos, são de grau severo, 40% são de grau moderado e 20% de grau leve. As repercussões da dislexia são muitas vezes consideráveis, quer ao nível do sucesso escolar, quer ao nível do comportamento da criança, originando nestes dois domínios perturbações de gravidade variável, que importa reconhecer e evitar na medida do possível (ABD, 2010).



A criança que apresenta sinais de dislexia, geralmente é triste e deprimida pelo reiterado fracasso em seus esforços para superar as suas próprias dificuldades, muitas vezes se mostra angustiada e agressiva. A frustração causada pelos anos de esforço sem êxito e a permanente comparação com as demais crianças provocam intensos sentimentos de inferioridade. Em geral, os problemas emocionais surgem como uma reação secundária aos problemas de rendimento escolar.

As crianças disléxicas tendem a exibir um quadro mais ou menos típico, com variações de criança para criança, cujas reações mais características se apresentam como uma redução de motivação e empenho que implicam a mobilização das competências de leitura e escrita, o que por sua vez aumenta as suas dificuldades de aprendizagem.

Indivíduos disléxicos apresentam uma recusa de situações e atividades que exigem a leitura e a escrita, devido ao processo de viver novamente uma experiência de fracasso. Mostra-se sintomatologicamente ansiosa diante situações de avaliação ou diante atividades que impliquem a utilização da leitura e da escrita. Numa nostalgia reage com um sentimento de tristeza e de auto-culpabilização, e apresenta atitudes depressivas diante de momentos de dificuldades. Geralmente o disléxico apresenta uma auto-estima reduzida e auto-conceito acadêmico. Não deixam de transparecer um sentimento de insegurança e de vergonha como resultado do seu sucessivo fracasso.

Os portadores de dislexia apresentam um sentimento de incapacidade, de inferioridade e de frustração por não conseguir superar as suas dificuldades e por ser sucessivamente comparado com os demais. Acabam cheios de Problemas comportamentais, caracterizados por comportamentos de oposição e desobediência perante as figuras de autoridade, representadas nos pais, professores e outros que estejam envolvidos no processo educacional desse indivíduo, hiperatividade, déficit atencional, etc. e ainda apresentam outras problemáticas como: enurese noturna, perturbação do sono, etc.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Em geral, a criança é considerada relapsa, desatenta, preguiçosa e sem vontade de aprender, o que cria uma situação emocional que tende a se agravar, especialmente em função da injustiça que possa vir a sofrer. O esforço dessa criança de lutar contra as dificuldades, a censura e a decepção, às vezes, levam a criança disléxica a manifestar sintomas como dores abdominais, de cabeça ou transtornos do comportamento (KAPPES,2007).

A família desde cedo tem um papel importante na formação do indivíduo, que passa por diversas etapas na vida e desde então essa criança vive processos de alterações. Diante dessas alterações, a educação não poderia deixar de receber as influências dessa importante instituição social que é a família.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para a aprendizagem, e participar não significa estar todos os dias na escola ou ensinar o dever de casa. Neste caso específico do disléxico, a família atua como parceiro do processo educativo e patológico do indivíduo facilitando o trabalho e ampliando a confiança da criança. A questão da auto-estima e o apoio dos pais e professores influenciam diretamente no desenvolvimento da criança disléxica. “A dislexia é um dom, e ele propõe um método revolucionário, que se distingue de outros programas de ensino” (DAVIS, 2004, p.161).

Por ele ser disléxico, passou por todos os conflitos causados por essa dificuldade, sendo capaz de criar “exercícios perceptivos e sinestésicos, cujo objetivo é ensinar ao disléxico a reconhecer e controlar o estado mental que conduz às percepções confusas e distorcidas de letras, palavras e números.”

Quando alguém domina alguma coisa, isso se torna uma parte daquela pessoa. Isso se torna parte do processo de pensar e de criar o indivíduo. Isso acrescenta a qualidade de sua essência a todo o pensamento subsequente e á criatividade do indivíduo. (DAVIS, 2004, p.137)





ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

A partir, deste conceito inovador a contribuição da família se torna muito mais importante, pois em vez de julgar a criança disléxica como um “coitadinho”, ela deve ajudar a superar este transtorno e fazer-se enxergar os talentos que esta criança possa vir a ter se estimulada corretamente.

Existe uma lista de pessoas famosas que tiveram sucesso em vida e que revolucionaram pelo fato de serem disléxicos, são eles: Picasso, Walt Disney, Albert Einstein entre outros, que fizeram a diferença mesmo sendo disléxicos (DAVIS, 2004).

De acordo com a Constituição Federal de 1988 (Art.205), o disléxico tem direito de receber ajuda nas leituras e de não fazer nada por escrito (BRASIL, 2010).

Assim como na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, Art. 12, 23 e 24, no Plano Nacional de Educação, capítulo 8, entre outros decretos e pareceres garante que as escolas e universidades são autorizadas a avaliar esses alunos apenas oralmente (CARNEIRO, 2008).

Sendo a Psicopedagogia uma teoria e uma prática que se ocupa da aprendizagem humana em qualquer faixa etária, entendemos que ela pode ajudar os profissionais da educação e aos pais a perceber como seres em processo de aprendizagem.

Cabe à escola o gerenciamento desta acerca e de como gerir a vida escolar de seus filhos atentando aos mínimos detalhes, pois a história pessoal de um disléxico, geralmente, traz traços comuns como o atraso na aquisição da linguagem, atrasos na locomoção e problemas de dominância lateral. Isso é um ponto crucial para detectar qualquer tipo de transtorno.



## CONCLUSÕES

Apesar de existir mais distúrbios que dificultam a aprendizagem, o mais comum e que apresenta números assustadores é a dislexia, que precisa ser combatida e tratada para melhorar o nível da aprendizagem brasileira.

A dislexia não denota a ausência de inteligência ou de um indício de possível problema mental. A discussão acerca da dislexia é importante tanto na área da educação como na área profissional, pois quando esta é tratada corretamente, geralmente, não compromete o futuro da criança de forma intensa.

Pode-se entender que estudiosos e pesquisadores da área, confiam e acreditam que pessoas disléxicas possuem probabilidades de serem bem sucedidas, pois, para aprender, os disléxicos estimulam a criatividade e desenvolvem uma habilidade para lidar melhor com problemas e com o stress.

Quando a criança adquire a habilidade da leitura com dinamismo a outra parte do cérebro se desenvolve e, assim, constrói uma memória que prontamente, de maneira ágil, reconhece as palavras que lhe são familiares.

No disléxico as falhas nas conexões cerebrais fazem com que estes recorrem à área cerebral que aciona os fonemas, ocasionando as dificuldades em diferenciar fonemas de sílabas, pois sua região cerebral responsável pela análise de palavras permanece inativa.

Se buscarmos entender esse processo a partir da herança familiar, pode-se verificar que a dislexia é de ordem genética e neurobiológica e, conseqüentemente, ela é uma herança dos consangüíneos.

Apesar do cérebro do disléxico ser perfeitamente normal às informações, estas são processadas em uma área diferente do cérebro, mas vale salientar que, para este problema, existem diversos tratamentos que permitem a cura da dislexia.

Existem tratamentos que buscam estimular e capacitar o cérebro a relacionar as letras aos sons que as representam e ao significado das palavras que elas formam. Com os novos recursos na sociedade, pais e educadores devem



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

redobrar os cuidados. A informática pode levar a criança a ter algum distúrbio de letras, levando esse educando a dificuldade de leitura e escrita, cabe a família e a escola detectar e encaminhar a criança ao tratamento.

Deve-se entender que a criança disléxica, geralmente, possui dificuldade de aprendizagem e se porta de maneira vagarosa, entretanto este comportamento peculiar do dislexo não o impede de aprender a ler e escrever, mesmo que este aprendizado ocorra com algumas dificuldades e limitações. É certo que essas crianças apresentam um desenvolvimento educacional retardatário, entretanto podem ser inteligentes.

Por meio deste estudo, ficou clara a necessidade da existência de ações na área das políticas públicas que reconheçam o problema que a dislexia traz para a educação e que reconheçam a necessidade de contratarem profissionais capacitados para diagnosticar, em tempo hábil, a dislexia e conduzir essa criança a um tratamento adequado.

### REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Disponível em: [www.dislexia.org.br](http://www.dislexia.org.br). Acesso em: 20 de maio 2010.

BRASIL, **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 15 de junho de 2010.

CARNEIRO, R. **LDB fácil: Leitura crítico- Compreensiva artigo a artigo**. 15. Ed. Petropolis –Rio de Janeiro, 2008.

COPETTI, J. **Transtornos de aprendizagem**. (2008). Disponível em <http://www.transtornosdeaprendizado.com.br/>. Acesso em 30 de maio de 2010.

DAVIS, R. D. **O dom da dislexia: o novo método revolucionário de correção da dislexia e outros transtornos de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem** . 2ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JOSÉ, E da A.; COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem** . 10ª ed, São Paulo: Editora Ática, 1999.



ISSN: 2175-5493

**XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO**

14 a 16 de outubro de 2015

- KAPPES,D.;FRANZEN. **Dislexia.** (2007). Disponível em:  
<http://www.profala.com/artdislexia>. Acesso em 22 de maio de 2010.
- NUNES, T.; BUARQUE, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura:**  
teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1992
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.
- UNESCO, Brasil. **Investimentos em educação, ciência e tecnologia:** o que  
pensam os jornalistas. Brasília, outubro de 2004,